

Ao c'roado velhaquete,
De capa, batina, estola
Se não andar direitinho...
Amola !

A' casada que o marido
Entre meiguices embola...
E chora quando elle parte...
Amola !

Ao fanfarrão militar,
Qu'em bravatas é farçola,
Dar-lhe p'ra baixo, é favor...
Amola !

Ao charlata empertigado
Não larges, anda na cóla
E se fizer mil proezas...
Amola !

Ao mezario d'irmandades,
Que na capa de caróla
Vae fazendo o seu ganchinho...
Amola !

Ao pobre, que pouco a pouco
Vae cogulando a socóla
Sem ter herdado um vintem...
Amola !

Ao arlequim de partidos.
Que é bom mestre em cabriola,
Saltando d'aqui p'rali...
Amola !

Porquesómente a virtude...
Com essa jámais se bole !...
Preversidade e vícios...
Amole !

Quem não quizer ser filado
Nas baixeiras não se atole !...
Tendo a razão por seu lado...
Amole !

Não faça caso de gritos,
Cada qual que se console...
A'quelle que mais gritar
Amole !...

Qu'esse mesmo é um culpado,
Que um dos ossos não engole...
Por isso deixe-o fallar...

Amole !
E se julga que eu tambem
Tenho o meu fraco, meu molle...
Dê-me com alma e vontade...
Amole, meu caro, amole !...

**

Theatro Sete de Setembro.

A companhia dramatica, dirigida pelo o artista Furtado Coelho, representou na noite de quinta-feira a espiituosa comedia-drama em 3 actos, e que tem por titulo : *Por direito de conquista*.

A comedia incontestavelmente é escripta com muita intelligencia e cheia de verdade, moralidade e sentimentalismo.

A sua execução é uma das mais esmeradas que temos visto em nosso theatro.

Limitamo-nos a dizer que Furtado Coelho, é o talentoso artista, que sabe magistralmente desempenhar qualquer papel de que se encarregar, e d'isto deu-nos prova na exhibição da parte de Jorge, que com toda a naturalidade e conhecimento scenico, extasiou a platêa que freneticamente o applaudio em diversas scenas.

A Sra. Lucinda, desempenhou ingenuamente o interessante papel de Alice, é innegavel que esta actriz, em seu genero não encontra hoje, no theatro brasileiro quem a revalise.

A Sra. Joaquina de Castro, fez sobresahir o seu talento artistico, na parte de *Rendeira*, merecendo com justiça da nossa platêa a mais sincera demonstração de apreço, sendo applaudida em todas as scenas e chamada ao procenio no fim do 2º acto.

E' esta uma das actrizes que trabalha com consciencia artistica por isso tem adquirido entre nós a mesma aceitação que sempre teve nos theatros da côrte.

A Sra. Maria Angelica trabalhou bem, embora que o papel a seu cargo, não estivesse a caracter.

Encontrando um verdadeiro mestre em Furtado Coelho, mostrou os grandes recursos de que podia dispôr.

Alfredo, Maria Lima, forão regularmente.

Se o ensaiador e director tivesse distribuido a parte de Marquez ao actor Araujo, por certo que agradaria mais este papel, que não deixa de ser importante executado por um artista intelligente como se presa ser o sympathico actor a quem nos referimos.

A comedia — *A criada impagavel*, já muito conhecida entre nós; correu regularmente, agradando o Sr. Phebo, que na execução do pequeno papel que desempenhou, revelou gosto especial para o comico.

O espectáculo agradou geralmente e se a comedia — *Por direito de conquista* —, subir, outra vez a scena dará uma enchente real.

ALFINETADAS.

A pedido de amigos, perdoamos-lhe Sr. de Ferrabraz.

— Então Sr. de boas venturas, mais outro roubo, não é assim ?

Felizmente S. S. tem moralisado o Rio Grande. No proximo domingo, os alfinetes trabalharão com todo o esmero.

Typ. do Amolador, rua dos Principes n. 22, sobrado



— Nhônhô vem pedi vuôce pra farâ a franvô de nosso turo pobre, que não pôre comê crane a doi tutão o griro, tã muito câro.

— Pedimos para que o redactor não nos guerreie e veja quantos kilos de carne quer que lhe mande diariamente.

Redactor. — Não vendo a minha consciencia, e continuarei a defender o direito do povo, pelas columnas do meu conceituado **Times**, descança minha velha, que farei com que as cousas voltem ao seu estado natural.